

Estado de Goiás

Polícia Militar

Academia de Polícia Militar

Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais

A padronização do uniformes das polícias

Militares do Brasil

Jose Carlos de Carvalho

Aldair Renato M. Ramos

Goiânia - 1995

BAPM

ALDAIR RENATO M. RAMOS CAP - PMRO

JOSÉ CARLOS DE CARVALHO CAP - PMRO

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

PADRONIZAÇÃO DOS UNIFORMES DAS POLÍCIAS MILITARES DO BRASIL

Trabalho Técnico - Profissional
apresentado como exigência para
conclusão do Curso de Aperfei-
çoamento de Oficiais, realizado
na Academia de Polícia Militar do
Estado de Goiás, sob a orientação
do Professor Osório José da
Silva.

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
GOIÂNIA - JULHO DE 1995

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

- I. A NATUREZA, O HOMEM, A COR - EMBASAMENTO TEÓRICO
 1. Utilização da Cor
 2. Sintaxe das Cores
 3. A Cor e a Influência Climatológica
 4. Mesclas Aditivas e Subtrativas das Cores
 - a. Mescla aditiva
 - b. Mescla subtrativa
- II. PSICOLOGIA DAS CORES
 1. Realidade Sensorial
 2. Fatores que influenciam nas escolhas das cores
- III. POLÍCIA MILITAR - EMBASAMENTO HISTÓRICO
- IV. POLÍCIA MILITAR E A UNIFICAÇÃO DO UNIFORME ATRAVÉS DA COR
- V. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

ANEXO

BAPM

Dedicatória

Às nossas esposas e
filhas, que souberam
nos compreender nesta
jornada.

Pensamento

"Ninguém é grande nem pequeno neste mundo pela vida que leva, pomposa ou obscura. A categoria em que temos de classificar a importância dos homens deduz-se do valor dos atos que eles praticam, as idéias que difundem e dos sentimentos que comunicam aos seus semelhantes."

(Ramalho Ortigão)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constituiu no sustentáculo de que precisa haver uma unificação na cor^{mt} do uniforme de uso diário dos policiais militares do Brasil, no sentido de facilitar o reconhecimento dos mesmos, no meio de tantos outros uniformes usados com as mesmas cores, em determinadas organizaçõe^{UFM}s, confundindo com a farda das Polícias Militares (PPMM).

isso é o fundamento no reconhecimento de identidade.

*Pacheco da
Princípio que*

A atividade policial militar, por sua própria natureza, pressupõe a presença real ou potencial de riscos para quem a executa. A exposição ou enfrentamento de fatores de periculosidade é inerente às atribuições da organização PM; a preservação da ordem pública, o cumprimento das leis, a prevenção ao crime e outras mais de semelhante natureza.

Podemos, assim, deduzir que o policial militar, além do uniforme que o identifique do público e do instrumento específico necessário para as tarefas que deva executar, necessita, também, dispor de equipamentos de segurança pessoal que lhe garantam um grau razoável de proteção nos momentos de risco. O

uso e o porte de tais equipamentos, no entanto, deve^{ver} conjugar-se de tal forma com o uniforme e os demais instrumentos operacionais de modo a não acarretar prejuízos consideráveis ao conforto à mobilidade e à capacidade de desempenho do homem. ✓

Pretende-se, no presente trabalho, mostrar que o uniforme é um produto de uma realidade histórica, climatológica, sociológica e mesmo cultural. Atende a razões de ordem estética, mas não se deve prejudicar a capacidade funcional, segurança e conforto do homem.

A composição de uniformes nas ^{PPMM} instituições vincula-se muito a aspectos afetivos cultuadas e cultivadas na caserna, de modo que qualquer questionamento ou possibilidade de mudança tende a ser encarada com excesso de sentimento e, às vezes, escassa razão. Mas o nosso trabalho não se trata bem disso. Trata sim, da cor que se deve usar todas as PPMM do Brasil, no sentido de uma fácil identificação das mesmas pela sociedade.

A unificação é procedente até por uma questão de semântica. Apesar de as PPMM terem legislações diversificadas, as suas metas são traçadas indistintamente pela Constituição Federal, transformando-as numa só Força e, como tal, o uniforme deve ter uma só cor para uma mesma Força. Isso deveria acontecer, visto que, facilitaria a identificação em qualquer parte do país pelo público externo e, por outro lado, iria facilitar a aquisição de peças de uniformes para recomposição de fardamento. Vale prontificar que, no passado houve uma unidade em torno do uniforme, hoje, contudo, as tentativas não têm logrado êxito, pela tradição levantada por algumas Corporações.

Há controvérsias no assunto, uns entendem que a situação não permite uma federalização e não seria a uniformidade que influenciaria uma federalização, por outro lado, fugiria às características peculiares das PPMM de cada Estado.

Este trabalho procura identificar a premissa verdadeira para uma relação mais saudável de convivência, fundamentado na tradição da destinação da Polícia Militar, nas suas potencialidades e o interesse público para produzir um procedimento solidário, capaz de reverter o quadro de uma grande parcela da sociedade que se encontra em confusão quando tenta identificar o policial militar pelo uniforme que se usa.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

A instituição Policial Militar, nesse contexto, tem tido posição altamente questionada, quer do ponto de vista de competência legal, quer de propriedade instrumental, ou ainda da capacitação para o exercício das funções que vierem à consecução, preservação, manutenção e redução a um estudo de segurança pública.

É necessário uma análise isenta da situação de maneira metódica e científica, mormente por parte daqueles que de uma forma ou de outra acham-se imersos nessa realidade. No início da polêmica, a Polícia Militar julgou acertado manter um distanciamento da questão certamente sem se omitir, mas guardando uma posição de afastamento das discussões.

(Nossa preocupação) é contribuir para a atuação da Polícia Militar como órgão de controle social, (apoiado em um trabalho de integração, com efetiva aproximação da comunidade, respeito aos seus valores e percepção de suas necessidades.

X Falar sobre ^{regulamento} unificação de cores de uniformes das PPMM, reconhecemos ser um assunto muito convidativo, o que também torna difícil. Convidativo porque demanda trabalho, busca de recursos, há que se colocar também ser de vital importância por tratar-se da identificação de Policiamento Ostensivo. Difícil porque não se encontram muitos escritos a respeito do assunto, para que possamos, no final, apresentar um trabalho monográfico a contento.

I. A NATUREZA, O HOMEM, A COR - EMBASAMENTO TEÓRICO

O homem vive eternamente com as sensações visuais, oferecidas pelo ambiente natural que o rodeia e por ele mesmo, pela realização de suas obras, embora a maioria surja da poderosa máquina industrial da moderna civilização, isenta de expressão e rígida em seu funcionamento.

A cor seria depois uma produção de nosso cérebro, uma sensação visual colorida, como se nós estivéssemos assistindo a uma gama de cores que se apresentasse aos nossos olhos, a todo instante, esculpido na natureza à nossa frente.

Os olhos, portanto, são nossa máquina fotográfica, com objetiva sempre pronta a impressionar um filme invisível em nosso cérebro.

A tendência dos mais sensíveis arquitetos e decoradores da atualidade é colorir um pouco mais o mundo para quebrar os frios e deprimentes espaços cinzentos. É uma preocupação talvez muito bem compreendida e manifestada pelos próprios publicitá-

rios, que se esmeram em apresentar peças de propaganda em multivariadas cores, a fim de despertar mais atenção do público consumidor.

É uma preocupação antiga do homem desejar sempre reproduzir o colorido da natureza em tudo que o rodeia. Isso compreende um profundo sentido psicológico. Parece ser uma das necessidades básicas do ser humano, que se integra nas cores como misterioso catalizador, do qual brota energia para um dinamismo sempre crescente e satisfatório.

É justamente nesse sentido que os criadores de propaganda comercial sentiram a cor como atuação psicológica do homem, algo que faz parte de sua vida. A História do homem integra, de fato, esse importante aspecto e sua recordação se perde nos tempos.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

O homem mergulhou nas cores desde o começo de sua história, mas lembremos aqui apenas as civilizações mais antigas, como China, Índia, Egito e outras, que sentiam na cor um profundo sentido psicológico. Cada cor era um símbolo.

Possuído pela idéia do misterioso, dentro de um sentido cósmico, em busca de algo além de suas fronteiras cognitivas, o homem procurou, entre as manifestações deslumbrantes de luz e de força da natureza, um Deus ou Deuses. E a estes, "o homem ligava a idéia da luz solar, o azul-esverdeado dos mares, o azul-esbranquiçado das nuvens na imensidão dos céus, as cores do arco-íris, que de vez em quando se apresentava como emanção divina num céu turbulento"¹. As cores faziam parte, assim, mais das necessidades psicológicas do que das estéticas, e as que

¹ BAMZ, J., Arte y Ciencia del Color, Barcelona, Art. p.25

mais surpreendiam aos olhos humanos seriam para enriquecer a presença de príncipes e reis, sacerdotes e imperadores, através dos deslumbrantes vestuários e ornamentos que lhes eram atribuídos.

1. Utilização da Cor

Esse impacto que a cor já traz implícito em si, de eficácia indiscutível, não pode, entretanto, ser analisado arbitrariamente pela mera sensação estética. Ele está intimamente ligado ao uso que se fará do elemento cor.

Essa utilização está em relação direta com as exigências do campo que a explora, seja na área da educação, prevenção de acidentes, decoração, medicina, produtividade, moda, trânsito e outras.

Cada um desses campos utiliza uma linguagem específica que explicita seus pontos de vista e por meio do qual procura atingir os objetivos propostos.

Isto torna o estudo da cor uma necessidade dentro das curvas que se voltam à comunicação visual, principalmente ao compreendermos que os pequeninos nesse setor se apóiam nos fundamentos científicos da Fisiologia, Psicologia, Estudos Sociais e das Artes.

Neste trabalho, pretendemos analisar a cor apenas em função da Comunicação. É óbvio que a cor chama a atenção. E por isso é que procuramos entrar em seus mínimos detalhes,

procurando mostrar que a cor do uniforme do policial militar é muito importante para diferenciá-lo dos demais profissionais que também fazem uso de uniformes de cores variadas.

Consideremos as amplas possibilidades que a cor oferece. Seu potencial tem, em primeiro lugar, a capacidade de liberar as reservas da imaginação criativa do homem. Ela age não só sobre quem fruirá a imagem, mas, também, sobre quem a constrói.

Sobre o indivíduo que recebe a comunicação visual, a cor exerce uma ação tríplice: o de impressionar, o de expressar e o de construir. A cor é vista: impressiona a retina. É sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem que comunique uma idéia.

"A cor é o toque, o olho, o martelo que faz vibrar a alma, o instrumento de mil cordas"².

O artista é assim, a mão que, com a ajuda do toque exato, obtém da alma a vibração justa.

A cor, produto de nossa sensação visual, tornou-se pelos múltiplos aspectos de sua aplicação, uma realidade plástica, uma força surpreendente que torna, muitas vezes, ativas e realizadas as intenções do homem.

² BARBIERI, A. La Estética de la Visiois y del Color. Anic Lopes, Buenos Aires, 1938.

2. Sintaxe das Cores

Na realidade, a cor é uma linguagem individual. O homem reage a ela subordinado às suas condições físicas e às suas influências culturais. Não obstante, ela possui uma sintaxe que pode ser transmitida, ensinada. Seu domínio abre imensas possibilidades aos que se dedicam ao estudo de inúmeros processos de comunicação visual.

Essa situação rege os elementos que constituem a mensagem plástica: a cor possui, como a luz, o movimento, o peso, o equilíbrio e o espaço, leis que definem a sua utilização.

Sabemos que seu valor de expressividade a torna um elemento importante na transmissão de idéias. Não ignoramos, também, que a reação do indivíduo a ela não tem fronteiras espaciais ou temporais. O impacto produzido pela cor sofre barreiras impostas pela língua. Sua mensagem pode ser compreendida até por analfabetos, se aqueles que a manejam souberem adequá-la ao fim proposto.

Nossa pretensão não é de focar o campo publicitário. É, enfim, mostrar que a cor definida do uniforme dos policiais militares, precisa ser uma cor unificada e que destaque entre os demais.

Não devemos esquecer de que a organização ótima, isto é, "a boa forma", é também um dado da cultura. Mesmo o estudo das leis que regem o domínio da cor está de certa forma vinculado ao contexto psicológico e, conseqüentemente, é

universal. Mas a mensagem dirigida tem outras conotações que precisam ser conhecidas para serem assinaladas integralmente.

Além disso, é feito comprovado que as regras gestálicas produzem um trabalho limpo. Mas não convém nos esquecermos de que "a supervisualização dos resultados da obra pode conduzir a uma limitação no setor da civilização e a fazer descer o nível de transmissibilidade da mensagem. O artista precisa possuir, também, uma flexibilidade que lhe permite tirar proveito dos incidentes infelizes"³.

O indivíduo mentalmente rígido pode ficar perturbado se algo sai fora de seu esquema, ao passo que um que possui plasticidade maior poderá usar "incidente infeliz", transformando-o num elemento novo e com um sentido mais rico e profundo.

É preciso, pois, saber que o conhecimento da sintaxe que rege o domínio da cor é tão importante para aquele que se comunica através da linguagem plástica como a harmonia o é para o músico. Apenas isso, entretanto, não produzisse da chamada comunicabilidade: o dedo do artista é insubstituível, especialmente no campo publicitário, o fim de dar à cor o movimento, o peso psicológico, o equilíbrio e o espaço para que ela se defina e se transmita dentro de um processo psicológico.

3. A Cor e a Influência Climatológica

A escolha da cor é inegavelmente influenciada pelo clima, e isso se evidencia de várias maneiras.

³ EHRENZWEIG, Anton. A Ordem Oculta da Arte. RJ, Zahar, 1969

Para sentir-se menos calor, nas regiões quentes ou no verão, recomenda-se o uso de roupas brancas, amarelas, azuis e verdes de tonalidades claras, cores essas que refletem os raios solares. X .

O homem se volta instintivamente para o uso da cor que de certa maneira, o clima lhe impõe. Mas há, nesse setor, uma influência que é inegavelmente poderosa: a moda. Vamos notar então que, mais imperativo do que a influência climatológica, são os caprichos dos que criam a moda. Facilmente, os critérios acima, que seriam lógicos, podem ser mudados por um costureiro de renome.

É inegável que a cor desempenha um papel predominante na moda. A maior parte das vezes não dizemos: Neste verão usar-se-á tal modelo, mas sim: A cor que vestirá os elegantes neste verão será o preto. É como há alguns anos, quando vimos o vestido pretinho, que, inclusive, era apanágio das ocasiões mais elegantes, ser usado até mesmo para as compras na feira, em pleno verão, mesmo flagrante oposição à lógica.

Nesse âmbito, constata-se que efetivamente, a relação cor-modelo é modificada pela cultura da época. A moda faz a cor se desligar da influência climatológica, mas a submete ao processo que caracteriza a sociedade de consumo em que vivemos. Ela passa a funcionar dentro de um sistema pré-estabelecido cuja função principal é vender e cuja característica mais marcante é reforçar qualquer uso obsoleto, dentro do mais curto prazo de tempo, impelindo o indivíduo a comprar para suprir novas necessidades que surgem.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

No campo da Arte, a influência do clima traduz-se na maneira como a cor é utilizada. Não precisamos ir muito longe. Basta analisar, dentro do Brasil, a arte do nordestino em confronto com a do sulista.

O artista do norte, vivendo dentro de um cromatismo intenso cansado pelo causticante Sol da zona equatorial, reflete na sua arte os tons luminosos e vibrantes da sua paisagem.

Em contraposição, temos, em São Paulo, artistas que expressam calor e frio, conforme os ambientes e as estações do ano.

No Nordeste, o clima quente traduz ao uso apaixonado e romântico da cor violentamente pura.

No Sul, impera o racionamento frio, que caracteriza especialmente o pesquisa formal do artista plástico paulista.

É óbvio que isso se reflete e se refletirá cada vez mais no âmbito publicitário, pois, inserindo-se no meio ambiente, a cor adquire condições de atingir o indivíduo naquilo que ele tem de mais profundo: nas raízes nativas.

4. Mesclas Aditivas e Subtrativas das Cores

O estudo científico das cores nos permite observar determinados fenômenos derivados especialmente das mesclas

entre elas. De fato, o que mais nos impressiona são as resultantes das sínteses aditivas e as que provêm das mesclas subtrativas. Verifiquemos, entretanto, como se processam as mesclas de luzes cromáticas.

Já vimos que quando um objeto reflete todas as radiações de onda de luz, é percebido totalmente branco. Mas ao refletir várias ondas ele é percebido de uma única cor correspondente à soma das radiações refletidas. A esse fenômeno é dado o nome de mescla aditiva. É interessante observar que a visão humana se realiza sempre através do sistema de síntese aditiva. Mas quando a superfície do objeto absorve todas as cores, ele se apresenta preto à nossa visão. Essa absorção total ou parcial é denominada mescla subtrativa.

a. Mescla aditiva

Ao tentar recompor a luz usando as cores do espectro solar, podemos experimentar tal afirmação fazendo girar rapidamente um disco no qual estão pintadas as cores do espectro. Ele será visto nas suas três cores primárias. Uma rotação do disco fará desaparecer cores vistas, e o disco aparecerá totalmente branco.

A explicação do fenômeno reside no fato de as imagens se fixarem na retina até cessar o estímulo luminoso. Há, então, uma superposição de imagens que determina uma mescla, ou uma síntese, que dará por resultado a sensação acromática branca.

Na realidade, a percepção das cores está relacionada com a intervenção de fatores que influem decisivamente em sua

visão como as pós-imagens, a visão fotóptica, a visão escotóptica, o contraste acromático e outras.

b. Mescla subtrativa

O branco, resultado da reflexão de todas as ondas de luz pela superfície do objeto, ao ser projetado sobre uma tela branca ou qualquer meio colocado entre esta e a fonte de luz, provocará uma diminuição na radiação visível. A ponto da luz que não é remetida e absorvida, e se transforma em calor.

As cores básicas subtrativas são o amarelo, o vermelho-magenta e o azul-esverdeado. Cada uma delas reflete dois terços do espectro e absorve um terço. O azul-esverdeado reflete a zona do espectro relativa ao azul-violeta e ao verde, mas absorve o vermelho-alaranjado. A parte absorvida de luz, corresponde sempre à cor complementar, já que a parte refletida e a absorvida dão juntas a luz branca.

Portanto, as cores básicas subtrativas (amarela, vermelho-magenta e o azul-esverdeado) são cores que, na síntese aditiva, constituem cores compostas pela soma de duas primárias. Mesclando o azul-esverdeado e o amarelo em ponto de saturação certa, visualizamos o verde. A mistura do amarelo e do vermelho-magenta dará por resultado o vermelho-alaranjado. E o resultado da síntese do vermelho-magenta e do azul é o azul-violeta.

A base inicial da síntese subtrativa é o branco refletido pela tonalidade de ondas luminosas que incidem sobre a superfície de um objeto. Cada cor básica subtrativa subtrai à

reflexão de um terço do espectro. A mescla de duas cores básicas subtrativas forma uma outra cor. A mescla de três cores básicas subtrativas (amarelo, vermelho-magenta e o azul-esverdeado) produz o preto.

II. PSICOLOGIA DAS CORES

1. Realidade Sensorial

Não é demais repetir que a cor é uma realidade sensorial à qual não podemos fugir. Além de atuarem sobre a emotividade humana, as cores produzem uma sensação de movimento, uma dinâmica envolvente e compulsiva. Vemos o amarelo transbordar de seus limites espaciais com uma tal força expansiva que parece invadir os espaços circundantes; o vermelho embora agressivo, equilibra-se sobre si mesmo; o azul cria a sensação do vazio, de distância, de profundidade.

É comum, entre os que utilizam esse tipo de linguagem na comunicação humana, a classificação das cores em frias e quentes.

Determinadas cores dão a sensação de proximidade, outras de distância, da mesma forma que uma pessoa comunicativa, vibrante, mais facilmente se aproxima de nós, enquanto outra parece manter-se a distância por ser de poucas

palavras ou sem um sorriso. Em geral todo elemento de aproximação contribui para abrir as partes de uma boa comunicação.

Podemos estabelecer graficamente uma escala de dinâmica de cores, sem mudanças; começando com a laranja, passando para o vermelho-alaranjado, o amarelo, o verde e finalmente o azul.

Não é difícil verificar que, só com o emprego de cores diferentes entre si e mesmo definida colocação, conseguiremos sensações de proximidade ou distância.

Mesmo assim, essa nossa afirmação é relativa. O grau de proximidade ou de distância oferecido por determinadas cores depende muitas vezes de vários fatores, como, por exemplo, a iluminação e a saturação.

Mas, especificamente em relação à criação publicitária, os psicólogos quiseram dar um sentido mais prático quanto ao uso das cores em definidas peças de propaganda, desde o anúncio ^{em} a cores para uma revista, cartaz ou painel, até os próprios comerciais coloridos da TV e do cinema. Usar a nomenclatura de cores "quentes" cores "frias" foi uma solução. De fato, chamamos de "quentes" as cores que integram o vermelho, o laranja, e pequena parte do amarelo e do roxo; e de "frias" as que integram grande parte do amarelo e do roxo, o verde e o azul. As cores quentes parecem nos dar uma sensação de proximidade, calor, densidade, opacidade, segurança, além de serem estimulantes. Em contraposição, as cores frias parecem distantes, frias, leves, transparentes, úmidas, aéreas, e não acalmantes.

2. Fatores que influem nas escolhas das cores

Existem numerosos estudos consagrados à análise das preferências que os indivíduos manifestam por determinadas cores.

Em um minucioso trabalho de pesquisa e dados estatísticos sobre o assunto, fixar-nos-emos apenas nos dados mais importantes e de cunho eminentemente prático, considerando os aspectos sociológicos, psicológicos e fisiológicos que podem determinar as escolhas.

Este tópico, dado a grande utilização na vida prática, nos mais variados campos, especialmente no publicitário e na promoção de vendas, exige realmente precisão que conduz a resultados!

Há necessidade, em primeiro lugar, de se tentar sanar um grande inconveniente: as reações que uma mesma cor pode ocasionar e que derivam às vezes, da utilização que dela se pretende fazer. Se um indivíduo pensa, consciente ou inconscientemente, em uma cor em relação a determinado uso que irá fazer dela é evidente que sua reação^{ção} é diante da cor em si mas da cor em função de algo.

Os costumes sociais são fatores que invertem suas escolhas das cores. Por exemplo, em determinadas culturas, é hábito diferenciar, através da cor, as vestes das mulheres mais idosas das vestes usadas pelas mais jovens. O mesmo se pode observar na diferenciação dos sexos. Nesse caso, podemos observar as mudanças havidas nos últimos anos e chegar à

conclusão de que, na atual cultura ocidental, a diferença entre sexos tende a desaparecer dos hábitos sociais e um dos fatores pelos quais podemos assinalar a mudança é a invasão das cores na roupa masculina, o que até há bem pouco tempo se reserva às roupas femininas.

Derivando de hábitos sociais estabelecidos durante longo espaço de tempo, fixam-se atitudes psicológicas que orientam inconscientemente inclinações individuais.

No campo psíquico, conclui, através de experimentos, "que os caracteres alegres respondem intuitivamente à cor. A reação dos indivíduos deprimidos é geralmente voltado à forma"⁴.

A preferência pela cor geralmente denuncia indivíduos com mais abertura a estímulos exteriores; é privilégio das pessoas sensíveis, que se deixam influenciar, e que estão propensas à desorganização e à oscilações emocionais.

As reações à forma indicam, ao contrário, o temperamento frio, controlado, introspectivo.

Ao reagir à cor, o indivíduo sofre a ação do objeto: "é uma atitude passiva. Ao contrário, ao perceber a forma, ele tem de examinar o objeto, definir a sua estrutura, elaborar uma resposta: é uma atitude ativa, e é isso que caracteriza a mente mais ativamente organizadora"⁵.

⁴ RORSCHACH, Hermann. Psicodiagnóstico. Paidós, Buenos Aires, 1961.

⁵ SCHACHTEL, Ernest G. On Color and Object. Psychiatry, 1946.

Em consequência, as reações e as influências físico-sócio-psíquicas do indivíduo diante da cor vão responder por seus vários usos em campos diversificados especialmente no campo publicitário, onde a sugestionabilidade é fator largamente explorado.

A exemplo, o uso da cor no campo da prevenção de acidentes.⁶ Isso pode demonstrar uma tomada de consciência do valor das cores na realidade diária.

Algumas experiências psicológicas têm provado que há uma reação física do indivíduo diante da cor. Entretanto, esse é ainda um vasto campo a ser explorado.

No âmbito da Psicologia podemos concluir que "a luz colorida intensifica a circulação sangüínea e age sobre a musculatura no sentido de aumentar sua força segundo uma seqüência que vai do azul, passando pelo verde, o amarelo e o laranja, culminando no vermelho"⁶.

A verdade é que as reações corporais do indivíduo à cor, embora não bem definidas cientificamente, têm sido largamente usadas tanto no âmbito da Educação quanto no campo terapêutico.

O efeito produzido pela cor é tão direto e espontâneo que se torna difícil acreditar que ele conote apenas experiências passadas. Entretanto, cientificamente, nada

⁶ FÈRE, Charles. Sensation et Monvement, Paris, 1900.

comprova a existência de um processo fisiológico que explique o porquê dessa reação física do homem à estimulação da cor.

III. POLÍCIA MILITAR - EMBASAMENTO HISTÓRICO

A Polícia Militar é instituição permanente, e dista suas raízes nas mais remotas eras coloniais, mantendo intactos, ao correr dos séculos, suas características de Polícia de Manutenção da Ordem Pública, com larga atuação em todo o Estado.

As razões de sua perenidade devem ser buscadas na fidelidade à sua destinação legal e no zelo heróico com que anelou por atingir ao longo do tempo, os objetivos finalísticos, definidos como aspirações e interesses supremos que constituem a razão de ser da instituição.

Sua trajetória tem grande influência na formação do Estado brasileiro, apresentando caracteres singulares que a definem como uma instituição de relevantes serviços na segurança interna e na segurança pública, como mantenedora da ordem pública. Em 1500, com a chegada dos portugueses, quando absorvemos de Sagres e Coimbra respectivamente, a navegação e a cultura, herdamos também os princípios jurídicos policiais que

através dos séculos, modelaram e cristalizaram a nossa concepção de segurança pública.

Já no início do Brasil-Colônia, tivemos os "almotacis", autoridades encarregadas de zelar pela ordem pública nas vilas recém-criadas e que constituíram a primeira manifestação de uma autoridade constituída.

As razões de sua constituição estão calcadas no exercício da manutenção da Ordem Pública, entendida como autoridade pública de proteção e socorro, função necessária de qualquer estado; manutenção de estrutura militar, colocada na hierarquia e disciplina, resultante de valores próprios, sedimentados em ética, pedagogia, ordenamento jurídico e técnico-peculiares; preservação do passado histórico como fonte de inspiração e base doutrinária; culto aos valores da nacionalidade e sintonia com suas aspirações de justiça, progresso paz e liberdade; profissionalização, objetivando ter, nos quadros-PM, pessoal capacitado, técnico e psicologicamente, para cumprimento da missão institucional de manutenção da Ordem Pública; busca da eficiência e eficácia; operacionalidade, que se caracteriza, sobretudo, pelo judicioso emprego dos recursos materiais e humanos; moralidade, que nos leva, no âmbito interno, a jamais transigir com o mau profissional, e jamais compactuar com o erro.

Suas funções são importadas pela estrutura social com especificidade. Elas não são polivalentes. Cada uma ocupa um determinado espaço, cumpre um certo papel e exerce uma função delimitada. Tais instituições possuem predicados intransponíveis e caracteres inconfundíveis que casualidade alguma consegue alterar.

Dos recuados tempos coloniais até os nossos dias, consegue a Polícia Militar transitar incólume, una e indivisível, pelas crises, pelas rupturas da ordem institucional e pelas transformações por que passou o país.

Uma aspiração presente em todo o seu evoluer histórico se traduz no esforço que desenvolve para ter sob o seu pólio todas as atividades típicas de Polícia, com vistas à maior eficiência das atividades de proteção e socorro comunitários, que sempre foram sua tarefa institucional.

É pelo sentido de utilidade pública que as PPMM devem se firmar e pelo valor inestimável da sua função social que devem ser queridas pela sociedade.

A função precípua das PPMM é a prevenção. Essa atividade indispensável do exercício da ação da polícia exige preparação específica que, consubstanciado por uma mentalidade voltada para a consecução desse interesse, produz resultados esperados.

O desvio na aplicação dos meios operacionais, para atender a outros interesses, afasta a Polícia Militar dessa função e ainda projeta conflitos generalizados com outros organismos, afetando o sistema de segurança.

É para a prevenção que os policiais militares devem canalizar todos os seus recursos e suas potencialidades. Exercida esta função na sua plenitude estarão resgatadas não apenas o respeito da comunidade, mas, acima de tudo, a confiança indispensável a um trabalho profícuo de sentido social.

IV. Polícia Militar - Unificação do uniforme através da cor.

Ninguém ignora que a cor é uma das características da moda, estando portanto intrinsecamente ligada ao estilo de vida, isto é, à maneira que cada sociedade tem de ser e de fazer determinadas coisas. O homem, tendo acrescentado às cores do espectro solar outras gamas decorrentes de suas experiências no campo da Química, passou a ter possibilidades mais amplas e diversificadas para exercitar sua criatividade na configuração de um novo gosto, contribuindo com a sua parte para o surgimento de um estilo renovado. Ninguém ignora que a integração do novo, dentro de uma sociedade já moldada em determinados padrões integralmente assimilados e sancionados pelo gosto da época, é um processo lento precedido por uma vanguarda que, pela audácia, pela quebra de tradições e pela repetição impositiva, vai sendo assimilada gradualmente até uma aceitação praticamente total.

Devido às suas qualidades intrínsecas, a cor tem a capacidade de captar rapidamente e sob um domínio emotivo a atenção do comprador. Mas o que se deseja neste trabalho, portanto, é a perfeita adequação da cor à sua finalidade,

dentro de certos princípios e normas embora estes sejam elásticos e subjetivos; a definição que deverá contribuir decisivamente para assegurar um papel na mensagem.

Também não se podia prescindir de posteriores referências em relação a interação Direito-sociedade, assim como ao histórico e principais objetivos do Direito Trabalhista, salientando-se a importância da comunicação na segurança e higiene dos trabalhadores.

Partindo da existência de um direito como ordem que regula a conduta humana de maneira específica, tem-se uma série de disposições, denominadas normas, que estabelecem aos homens como eles devem se comportar. Elas surgem por meios de costumes e, em seguida, recebem a chancela daqueles órgãos destinados a criar o Direito, como é o caso das legislaturas, quando estas atuam em sua capacidade legislativa.

A utilização de cores bem escolhidas funcionando sobre a segurança tem hoje requisitos mínimos estabelecidos:

a. em todas as áreas de segurança onde há riscos grandes, só se deve usar uma cor, e esta deve ser conhecida por todos os componentes da organização;

b. certas cores devem ser usadas para atrair imediatamente a atenção;

c) certas cores devem ser usadas para identificar determinados riscos;

d) devem ao mesmo tempo ser usados símbolos que, sobressaindo-se pelas cores, sirvam de advertência.

Assim sendo, todo trabalho de prevenção, como é sabido, em todas as áreas, constitui fator positivo para a sobrevivência do ser humano e das coisas que o acompanham. A ciência coloca hoje à disposição do homem uma série de artigos, de técnicas, de experiências, que lhe são oferecidas sem compensação. Os cientistas se dedicam hoje ao bem-estar e felicidade da humanidade, mas esta ainda desconhece o poder da comunicação, do uso adequado de todos os meios que lhe podem oferecer a segurança e a tranquilidade desejada.

No tocante às Polícias Militares do Brasil, a cor do uniforme a ser usado deveria possuir uma cor única, pois o uniforme é o símbolo de autoridade e seu uso correto é o elemento primordial e coletivo do pessoal da organização, constituindo-se em importante fator para o fortalecimento da disciplina e desenvolvimento do espírito de corpo e o bom conceito da Corporação no seio da opinião pública.

^ Toda organização bem uniformizada tende com certeza a ser mais admirada e respeitada. Entretanto, quando se fala em uniformização, Aqui procura-se um ponto de esclarecimento em todos os ângulos, desde a apresentação pessoal do elemento como membro efetivo e prestador de serviços à sociedade em nome da Corporação, à sua assistência social, ensino, administração financeira e escalas de serviços suportáveis e outros que vêm concorrer para o policial militar produzir bem e de forma aceitável. ^

Numa mesma Corporação, ou mesma Unidade, um Pelotão e até mesmo em frações menores, observamos clara distorção do fardamento utilizado pelos componentes, por razões diversas: como na má qualidade do tecido, mau uso e, principalmente, pelo fator inobservância da cor padrão exigida no regulamento, pelos responsáveis na aquisição, que por vezes são levados pelo baixo poder aquisitivo.

Levando-se em consideração este aspecto, há que se observar o comportamento dos Órgãos responsáveis pela aquisição do fardamento das PPMM. É de suma importância esse cuidado para que não se mude a tonalidade das cores, todas as vezes que se efetuarem uma nova aquisição. Sendo assim, seria necessário que se fiscalizasse os laboratórios experimentais, para que cada tiragem fosse igual a anterior em "padrão e qualidade do tecido". Uniforme só tem uma forma, semelhante e análogo. Vestuário feito segundo modelo oficial e comum para uma Corporação ou classe. E por que não às PPMM?

Estas sim. As PPMM estão constantemente mudando o seu uniforme e criando outros e até mesmo de cores diferentes, estabelecendo com isso uma verdadeira confusão na cabeça do povo, que nem sempre consegue estabelecer a diferença entre soldado da Polícia Militar, de um guarda-noturno ou simplesmente um vigilante de uma determinada empresa de segurança ou guarda-bancário. Existe uma tendência muito grande de empresas prestadoras de serviços, procurando estabelecer parâmetros de imitações com as PPMM, daí a importância da unificação da cor em sua uniformização.

V. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, mas não distanciada da opinião de várias Corporações Militares do Brasil. O trabalho teve como sede Goiânia e foi feito um apanhado quase que geral, destinado a conhecer as atitudes e os pontos de vista, mesmo que ainda limitados, e as preferências que os policiais militares têm a respeito da unificação dos uniformes.

Reconhece-se que o universo foi limitado. Supõe-se, no entanto, que a proposta de unificação não corresponde às expectativas, mesmo tendo a espontaneidade como um pressuposto de limitação.

Entende-se, como já foi dito, que a espontaneidade de sugestões, se por um lado deve ser valorizada por refletir a aspiração de um grupo, por outro peca-se pelo devaneio das idéias. Elas são dadas sem nenhum ordenamento, com total falta de conhecimento anterior à lógica da realidade.

Considerando ser uma pesquisa bibliográfica e documental, esclarece-se que o presente trabalho ficou prejudicado pela não elaboração de um questionário de pesquisa.

Assim, teve que preliminarmente expurgar do rol das sugestões aquelas que não vão ao encontro dos interesses específicos do trabalho que se propõe a elaborar em prol das PPMM ou que tenha qualquer correlação com o estudo. A eliminação das sugestões estranhas, não está definitivamente fraudulando as aspirações do grupo, que ora se propõe a unificação dos uniformes das PPMM.

A análise dos fatos é empolgante e não representa qualquer analogia. É uma avaliação ^{na esfera} a nível quase que emocional, espontânea, livres de preconceitos ou de quaisquer restrições às camadas sociais sobre as PPMM, em relação a uniformização unificada dos mesmos, inclusive o público interno, surgindo novidades até então desconhecidas, a fim de estabelecer um entendimento entre Comandantes, no que se refere a problemática cor do fardamento usado por todas as PPMM do Brasil.

A prolixidade não é premeditada, porque o importante é atingir o que será mais útil. A largueza do estudo envolve todas as PPMM brasileiras.

A lógica social nos ensina que a vivência, o dia a dia das pessoas, nos induz a assumir com naturalidade inúmeros comportamentos e atitudes que impulsionam o desejo de maior participação nos acontecimentos políticos e sociais, mormente àqueles referentes à segurança.

A população brasileira, preocupada com o fator segurança, anseia por uma relação trinominal: Remuneração, treinamento e Aparelho Policial Militar como um dos requisitos fundamentais para a definição de uma polícia de preservação da Ordem Pública.

Não existem apenas estruturas dadas frias, do tipo formal lógico, que não admitem - parece - qualquer mutabilidade. Existem igualmente estruturas históricas, em que a forma é forma de conteúdos, desenhando maneiras do acontecer, do mudar, do superar. Por certo, não é possível imaginar uma superação histórica sem forma, sem modo de evoluir, sem começo, meio e fim, e sem características comuns a outros fenômenos, o que nos levaria a aplicar-lhes um conceito comum, como o de revolução. Mas não estruturas da mudança, o que vem a significar que mudança é estrutura, essencial, da normalidade histórica, porque está em sua estrutura.

Todas as abordagens têm seus altos e baixos. A que nos parece menos vulnerável, embora sempre discutível, é a dialética. Mas de todas podemos aprender alguma coisa importante, sobretudo quando por trás delas existem figuras científicas de peso comprovado, em teoria e método, e por vezes também em prática.

CONCLUSÃO - SUGESTÕES

No presente trabalho, objetivamos mostrar que, desde sua gênese, o uso unificado do uniforme das PPMM, é de grande importância:

O modelo teórico que se vai buscar tem suas raízes na dialética não-idealista, em que as PPMM são vistas com todas as suas contradições, desigualdades, classes antogênicas com interesses divergentes. O que se privilegia, aqui, é a igualdade de cores dos uniformes. A unidade de análise, aqui, não se vai centralizar no indivíduo, nem na sociedade, mas na inter-relação entre um e outro.

Sem dúvida, a uniformização das PPMM têm grande importância para o público a que se destina. Há de se observar, entretanto, que seja feita após um estudo criterioso, tendo em vista a diversificação climática e econômica dos Estados.

A unificação dos uniformes trará maior reconhecimento das PPMM como um todo, como se fosse uma organização una, sem

Estado do Góla
ACADEMIA DE PO LÍCIA MP
BIBLIOTECA

as diferenciações reinantes nos Estados brasileiros. Transmitiria sobremaneira, ao meio populacional uma imagem de união de todas as PPMM.

Achamos ser naturalmente viável, um estudo aprofundado, viabilizando um ^{regulamento de uniformes} só regulamento de uniformes para todas as Corporações Policiais Militares, em razão de suas funções, finalidades e objetivos profissionais, pois um ^{regulamento} só uniforme em cores e estilo, tornaria as ^{PPMM} PPMM mais conhecidas, fortes e respeitadas.

É mister que as ^{PPMM como todo PPMM} Instituições encarregadas da Segurança Pública, estejam sempre desenvolvendo estudos e experiências que aperfeiçoam os instrumentos de trabalho e comunicação, sendo, nos dias de hoje, o estudo apurado e técnico para o uso de cores que ajudam as Instituições a levarem a bom termo seus misteres, uma atitude não só necessária e técnica, mas também uma atitude de inteligência a nível estratégico.

O trabalho visa dar uma idéia, embora pequena, da oportunidade e da eficiência do estudo, aplicado ^{uso de cores} e uso de cores para a Segurança Pública, com o objetivo único de aumentar os níveis de comunicação e, conseqüentemente de eficiência na prestação de serviços.

O indivíduo está sujeito sempre às mudanças que, geralmente, se sucedem num período relativamente curto. Mudanças que se processam repentinamente devido a fatores sócio-econômicos e que obrigam a mudar eternamente, mesmo que fosse para uma melhoria de seu "status" ou para sentir-se avançado e atualizado nos novos hábitos da moda. Mas mesmo em toda essa "mutatio rerum" da sociedade de consumo em que vivemos, os indivíduos procuram por meio das cores,

personalizar seus atos e dar um significado e um sentido às coisas.

Este trabalho Técnico-Profissional teve em seu bojo, uma fundamentação puramente teórica, no sentido de buscar soluções, as mais variadas, no sentido da ^{propósito}unificação de uniforme ^{do País}que traria um grande benefício, uma vez que, sabendo nós, no Brasil, não existe uma ^{norma}cor padrão para as polícias, a integração se faria melhor em todos os aspectos e o serviço fluiria com mais rapidez. É uma proposta arrojada, entretanto difícil de ser executada, por problemas administrativos e em razão das precariedades diversificadas de cada Estado da Federação. ^{me}

Como proposta básica deste trabalho, fica sugerido a unificação da cor e, ao mesmo tempo, caso seja aceita por todas as Corporações, o azul-esverdeado, havendo como diferenciação as insígnias e brasões que indicará o uniforme entre os Estados.

A escolha se deu após uma pesquisa feita sobre a psicologia das cores.

A proposta está calcada no sentido da mescla aditiva das cores.

O verde simboliza a faixa harmoniosa que se interpõe entre o Céu e o Sol. Cor reservada e de paz repousante. E está relacionada a: paz, saúde, ideal, segurança, equilíbrio, esperança, serenidade, crença, firmeza, coragem, desejo, tolerância; já o azul tem uma origem no árabe e no persa

lázúrd. É a cor do Céu sem nuvens. Dá a sensação do movimento para o infinito. Sua parte afetiva está ligada a: espaço, viagem, verdade, afeto, intelectualidade, advertência, precaução, serenidade, confiança, amizade, amor, fidelidade.

As cores fazem parte da vida do homem porque são vibrações do cosmo que penetram em seu cérebro, para continuar vibrando e impressionando sua psique, para dar um som e um colorido ao pensamento e às coisas que o rodeiam; enfim, para dar sabor à vida, ao ambiente. É uma dádiva que lhe oferece a natureza na sua existência terrena.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

BIBLIOGRAFIA

- 01.EHRENZWEIG, Anton. A ordem oculta da Arte. RJ., Zahar,1964
- 02.BANZ, J., Arte y Ciência del Color. Barcelona, Arte, p.25
- 03.BOUMA, P. J., Les Couleurs et leus perceptions Vimel. Dunod, Paris, 1949
- 04.BURNHAM, R. W., "The dependence oh color upons area". American Phychologist 4,230,1949
- 05.COFIR, C. N. & APPLLEG, M. H., Psicologia de la motivaciais. Teoria e investigações, Trillos, México, 1971
- 06.DANGER, E. P., A cor na comunicação. Forum, São Paulo 1973
- 07.DOGLIANI, P. & SENINI, G. "Principi e problemi de psicologia clinica del colore". Rossegna di Sdudi Psichiatrici 51, 1, 1962.
- 08.FARINA, M., Psicodinâmica das cores em publicidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1975
- 09.GRAVES, M. Color Fundamentals. McGraw-Hill, New York, 1952
- 10.GROM, E., Sensaciones Visuales. Universidad Central de Venezuela, Caracas, 1972
- 11.RUPM, Regulamento de Uniforme da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais
- 12.LAZZARINI, Álvaro. Polícia de Manutenção de Ordem Pública e Justiça. In: Direito Administrativo da Ordem Pública. RJ., Forense,1986
- 13.SALOMON, Dêlcio. Como fazer uma monografia. 16., ed., Interlivros Editora, Belo Horizonte, 1983
- 14.SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico 18., ed., Cortes Editora, São Paulo, 1992
- 15.SPINALT, C. M. Técnica e Psicologia da Propaganda. Moderna, Livraria Exposição do Livro, São Paulo, s.d.

ANEXO

AMOSTRA DE FOTOGRAFIAS

FOTO Nº 1 - Polícia Militar do Estado do Amazonas

FOTO Nº 2 - Polícia Militar do Distrito Federal

FOTO Nº 3 - Polícia Militar do Estado de Goiás

FOTO Nº 4 - Polícia Militar do Estado de Minas Gerais

FOTO Nº 5 - Polícia Militar do Estado de Santa Catarina

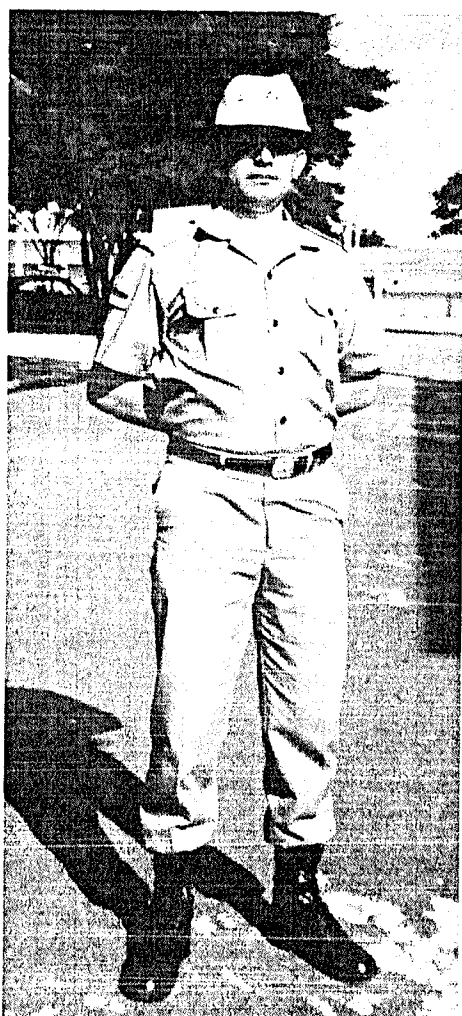


FOTO 1 - PMAM



FOTO 2 - PMDF



FOTO 3 - PMGO

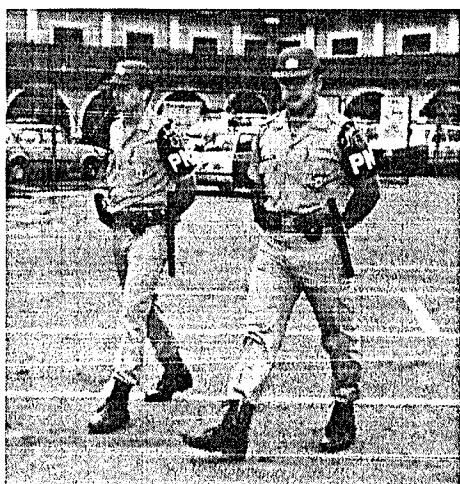


FOTO 4 - PMMG



FOTO 5 - PMSC